



Clube de Memórias V

Curso de História Oral

14 de abril de 2010

Parque da Juventude, em São Paulo

Texto e contexto para Histórias Oral de Vida– 2º Encontro

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

Processo transcriativo: a passagem do oral para o escrito

- Transcrição
- Textualização
- Transcrição
- Conferência

Transcrição

“A transcrição é literal, rigorosa, passando-se para o papel tudo que foi dito, inclusive as repetições, os vícios de linguagem, os sons, os momentos de riso e choro e os silêncios”

“É a passagem fiel do que foi dito para a grafia”

Pausa para dúvidas

- Com base no exercício que fizeram, quais dúvidas apareceram?

Textualização: em busca do sentido do outro

- Inclusão da voz do “entrevistador” na dialogicidade do texto, dando espaço para fala do narrador
- Reorganização do discurso, obedecendo à estruturação requerida para o texto escrito

Transcrição

Todo o processo (do "projeto", passando pelas entrevistas, com o trabalho de "criar o texto", até o texto "final") faz parte de uma transcrição hermenêutica, que não é apenas a "modificação" ou "fase final dos trabalhos dos discursos", mas concepção e visão de mundo, não somente de como se produz um texto, mas sobre o fundamento da própria realidade, sendo, portanto, parte inextirpável da própria estrutura interpretativa

Para Meihy

- *Teatralizando o que foi dito, recriando-se a atmosfera da entrevista, procura-se trazer ao leitor o mundo de sensações provocadas pelo contato, e como é evidente, isso não ocorreria reproduzindo-se o que foi dito palavra por palavra. (...) tem como fito trazer ao leitor a aura do momento da gravação. (...) O fazer do novo texto permite que se pense a entrevista como algo ficcional e, sem constrangimento, se aceita esta condição no lugar de uma cientificidade que seria mais postiça. Com isso valoriza-se a narrativa enquanto um elemento comunicativo preñado de sugestões. (...) Neste procedimento uma atitude se torna vital: a legitimação das entrevistas por parte dos depoentes. (1991: 30-31)*

Para Caldas

Transcrição como todo processo

Sugeri a radicalização do conceito, percebendo todo o processo de elaboração do projeto em história oral como uma solução transcriativa.

Assim, desde a origem da transformação de algo que não seria natural – o plano de recolha e formulação de textos – até sua devolução pública seria parte da mesma prática transcriadora.

Inspiração do conceito

- Ezra Pound dizia que seus versos seriam “recriações”, formas corporificadas de original – fato, sentimento, impressão – que ganhariam matéria em letras. E reconhecia que na palavra há duas vidas: a oral e a escrita, e, que de uma para outra solução, seria preciso “traduzir”. Tendo a inspiração como ponto de partida, vertida em palavra o produto, o poema, concretizaria na beleza o sentido da mensagem. Haroldo de Campos, no Brasil, emprestou essa idéia – de recriação – e dinamizou o processo aplicando-o a tradução da poesia de uma língua para outra. A isso chamou “transcrição”.

Conferência

- Momento que dá sentido a colaboração e legitima a transcrição



Idéias para debate

- Mediação
- Insuficiência da entrevista
- Entrevista como referente (paridade e equivalência)
- Documento/narrativa – liquidez
- Ética

Galeria de fotos

Clube de Memórias V – Texto e contexto para Histórias Oral de Vida – 2º Encontro



Galeria de fotos

Clube de Memórias V – Texto e contexto para Histórias Oral de Vida – 2º Encontro



Galeria de fotos

Clube de Memórias V – Texto e contexto para Histórias Oral de Vida – 2º Encontro



Galeria de fotos

Clube de Memórias V – Texto e contexto para Histórias Oral de Vida – 2º Encontro



Galeria de fotos

Clube de Memórias V – Texto e contexto para Histórias Oral de Vida – 2º Encontro

